

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
à Assessoria de Plenário,

Itamar Pinheiro Lima
Assessoria de Plenário

Em 01/02/2001
Assessoria de Plenário

PROC 1/2001

MENSAGEM

Nº 116 /2001-GAG

Brasília, 01 de FEVEREIRO de 2001.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência especialmente para remeter a essa Augusta Câmara Legislativa do Distrito Federal a mensagem anual, por ocasião da abertura da sessão legislativa do corrente ano, nos termos do que prescreve o inciso XI, do artigo 100, da Lei Orgânica do Distrito Federal, bem como o Plano Anual de Governo, referente ao exercício de 2002, a que se refere o artigo 167, do mesmo diploma legal.

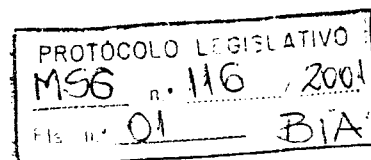
No momento em que cumpro o grato dever de prestar contas ao povo do Distrito Federal, por intermédio de seus ilustres representantes nessa Câmara Legislativa, da árdua missão de conduzir, conforme seus interesses e necessidades, a Administração Pública do Distrito Federal, faz-se necessário que examinemos a trajetória percorrida no ano que passou, avaliando o quanto logramos avançar, os êxitos e os obstáculos, como forma de aperfeiçoar a ação de governo e executar, com mais altos níveis de eficiência, a programação para o ano em curso.

Há dois anos iniciamos este período de governo. Estamos, portanto, na metade do mandato que o povo nos confiou. O ano que passou, o último do século e do milênio, foi pródigo em conquistas para o Brasil e para o Distrito Federal. E também em lições, que nos cabe aprender.

A Sua Excelência o Senhor

GIM ARGELO

Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal



PROTOCOLO LEGISLATIVO	
MSG	n.º 116, 2001
12.11.02	BIA

Permito-me recordar, e sei que os nobres parlamentares compreenderão porque o faço, o que disse a Vossas Excelências há exatamente um ano:

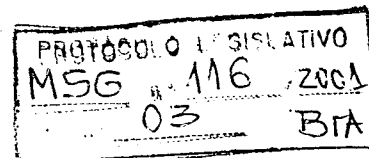
"Ao iniciar-se o ano 2000 – marco significativo no calendário e, para o Brasil, momento de reversão das tendências pouco alvissareiras com que nos deparávamos há mais de um ano, em função das incertezas da conjuntura internacional –, o Governo do Distrito Federal pode orgulhar-se de haver superado uma pesada herança.

Não é o caso, porém, de determo-nos na análise da situação caótica que encontramos ao assumir o governo, no início de 1999. Se bem compreendido o passado, já se disse com muita propriedade, é um facho de luz, e como tal pode servir para iluminar os caminhos do presente e permitir-nos descortinar, até, o futuro. Mas é apenas isso: um farol. Clarear a estrada não a faz percorrida. E ninguém caminhará por nós."

Conforme constatamos, o ano 2000 marcou a reversão das expectativas ante as possibilidades de crescimento. Foram plenamente confirmadas, no Brasil, as tendências já esboçadas há um ano, de retomada do processo de crescimento. Com isso, detivemos a voragem do desemprego, que destruía a cada mês milhares de postos de trabalho e, com eles, as esperanças de outros tantos trabalhadores.

Não nos deixamos abater, os brasileiros, pelas dificuldades que tivemos de enfrentar. Muito menos nos impressionamos com os vaticínios das cassandras dos que em tudo viam sinais de catástrofe. Se os óbices reais, nós os superamos, por que haveríamos de temer os fantasmas com que nos pretenderam apavorar?

8



Assim foi que agora inauguramos o século e milênio com a esperança renovada, e retemperada a coragem. O povo do Distrito Federal participou brilhante e destacadamente desse momento de renovação. Recuperamos, já, significativa parcela dos empregos que puseram a perder nos anos anteriores. Plantamos bases sólidas para novas etapas de crescimento, proporcionando ao processo já firmemente instalado excelentes condições de auto-sustentação. Caminhamos a passos largos em direção à justiça social, reafirmando a cada dia, em cada ação de governo, o propósito de darmos especial atenção aos mais pobres, firmes em nossa crença de que buscar a isonomia significa, realmente, tratar desigualmente os desiguais.

Neste ano de 2001, com mais e melhores razões, persistiremos nas políticas que demonstraram sobejamente, nos dois anos anteriores, criação de oportunidades com consistência.

A cada tempo, seu momento – sabemos que o reproduzir dos êxitos requer muito mais que a repetição dos atos que os geraram. Por isso, há que se produzir sempre novas políticas, novas estratégias, novos instrumentos de ação. Mas a essência, os princípios que norteiam nossas políticas, a filosofia que nos orienta a todos – esses permanecem. E se traduzem, apropriadamente, numa palavra tão simples quanto plena de significado: solidariedade.

Solidariedade é o que buscamos quando implementamos políticas que induzem à instalação de novas empresas e promovem as já existentes. Empresas que geram empregos. Empregos que criam renda. Renda que aumenta o poder de consumo. Consumo que estimula a criação e o crescimento das empresas, que geram mais empregos, que criam mais renda – é círculo virtuoso de desenvolvimento, do qual lhes falei há um ano.

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
MSG	n.º 116 / 2001
n.º 04	BIA

Solidariedade é o que impulsiona a ação de governo que pavimenta ruas, estende e alarga estradas, constrói pontes e viadutos, provê saneamento, ergue e reforma escolas, hospitais, postos policiais. É o que move o metrô, edifica residências, disciplina o uso do solo. Quando construimos temos em mira, sempre, o objetivo maior: a qualidade de vida dos habitantes do Distrito Federal.

Solidariedade é o que nos impulsiona a perseverar nas políticas prioritárias de assistência social. E não só perseverar como ampliá-las, até que não reste no Distrito Federal uma só pessoa a sofrer as agruras da miséria e todas as suas conseqüências – fome, desnutrição, desagregação familiar, ignorância, desânimo, desespero.

Convido Vossas Excelências, sobre cuja sensibilidade social não pairam dúvidas – não fossem os escolhidos pelo povo do Distrito Federal para representá-lo – a conjecturar, como muitas vezes tenho feito em minha já longa carreira política: o que há de ser, para quem o sente em cada instante de sua vida, aquilo de que falamos freqüentemente, e quase sempre sem nos determos em seu real significado – o que há de ser “passar fome”? E o que sente o pai, a mãe de família que desperta a cada dia sem saber o que haverá de dar de comer a seus filhos? Tentemos imaginar o desespero do indivíduo colocado em tal situação. Se o conseguirmos, jamais colocaremos em dúvida a necessidade dos programas assistenciais, como o nosso Pró-Família.

Por isso é que faço questão de repetir: as ações de assistência social têm espaço privilegiado em meu governo, e delas não desistirei enquanto houver uma só criança a chorar por um pouco de leite, uma só mãe que se desespera ao vê-la sofrer, um só pai que perambula em busca do emprego improvável ou, pior, da esmola humilhante.



PROTOCOLO LEGISLATIVO	
MSG	n.º 116 / 2001
Is n.º 05	Bra

O que faremos, os brasilienses de todas as localidades, é superar de vez esses males. É manter e aprofundar a grande conquista do povo do Distrito Federal: temos, aqui, o melhor lugar de viver. O que mais adequadamente recebe seus migrantes, protege suas crianças, como aliás reconhece a própria UNICEF, e oferece a todos, cada vez mais, aquilo que é ainda objetivo perseguido em quase todos os aglomerados humanos de porte semelhante, e aqui já é realidade: qualidade de vida.

Qualidade de vida. A expressão desgastou-se por anos de uso impróprio e falaz. Mas, em sua singeleza, continua a traduzir algo muito importante que é, em última instância, o que todos buscam: felicidade.

Confiante em Deus, no apoio dessa Augusta Casa e na participação do povo do Distrito Federal, apresento a Vossa Excelência e a cada um de seus ilustres pares, minha demonstração de apreço pessoal e distinta consideração.


JOAQUIM DOMINGOS RORIZ
Governador do Distrito Federal